

## Apresentação

O número 39 da Intexto traz onze artigos, uma entrevista e uma resenha, continuando sua tradição de fazer dialogar a área da Comunicação com suas subáreas e com as áreas afins.

Essa edição abre com a palavra de Philip Meyer. Criador do conceito de “jornalismo de precisão”, ele foi entrevistado por Marília Gehrke (Universidade federal do Rio Grande do Sul) e por Luciana Mielniczuk (Universidade federal do Rio Grande do Sul).

Em seguida, Pierre Lévy (Universidade de Ottawa), em seu artigo *Em direção ao hipercórtex. A dialética entre os processos cognitivos individuais e a inteligência coletiva*, propõe pensar o meio digital como dotado de um cérebro que espelha os processos cognitivos individuais tanto quanto a inteligência coletiva. Na mesma temática, temos o artigo de Lucilene Cury (Universidade de São Paulo) e Sandra Pereira Falcão (Universidade de São Paulo) que, com o título *Comunicação/Comunicação digital – uma análise relacionada ao estar juntos no mundo contemporâneo*, discute o pensar comunicativo, concluindo pela necessidade de atenção ao processo comunicacional em que a pressão das interfaces digitais cada vez mais rápidas não impedem a incomunicação do indivíduo hiperconectado.

A televisão é o tema de fundo de cinco artigos: em *Os espaços de colaboração da audiência ativa no telejornalismo*, Alfredo Vizeu (Universidade Federal de Pernambuco) e Kellyanne Carvalho Alves (Universidade Federal de Pernambuco) analisam as práticas interacionais nos sites dos telejornais *Bom dia, Brasil, Jornal Hoje e Jornal da Globo*, todos da Rede Globo de Televisão. A imagem de si dos repórteres da mesma rede é analisada em *O ethos do repórter de TV da Rede Globo* por Marcia Benetti (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) e Débora Lapa Gadret (Universidade Federal do Rio Grande do Sul). Já a

forma de representação da identidade feminina é o objeto de análise de Mariana Nogueira Henriques (Universidade Federal de Santa Maria) no artigo *Mulheres nos especiais Bah!: identidade gaúcha e representação feminina* e os discursos sobre a extensão territorial foram avaliados por Evelyn Cristina Ferreira de Aquino (Universidade Federal do Pará) e Netília Silva dos Anjos (Universidade Federal do Pará) em *A cisão discursiva do Pará nas campanhas televisivas do plebiscito em 2011*. Ainda sobre o meio televisivo, Janderle Rabaiolli (Universidade Federal de Santa Maria) se debruça sobre a ampliação da noção de publicidade, abordando a promocionalidade como movimento inerente ao fazer televisual no artigo *Além da publicidade: estratégias da promocionalidade no lançamento de um programa televisivo*.

O discurso jornalístico sobre mudanças climáticas, especificamente no que tange ao binômio com a pecuária, é analisado por Ana Maria Dantas de Maio (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) em *Boi, clima e ironia: a confluência de riscos envolvendo o discurso jornalístico e as mudanças climáticas*.

Mauro Maia Laruccia (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo) e Valdenise Leziér Martyniuk (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo) assinam o artigo *O discurso da inovação e da sustentabilidade: a constituição do ethos discursivo em um editorial da Revista Dinheiro*, no qual demonstram como a intencionalidade, mais do que as realizações ou ações, é constituinte do *ethos* do enunciador. Também apoiando-se na análise de discurso, Nelson Soares (Universidade Federal do Oeste da Bahia) e Giovandro Marcus Ferreira (Universidade Federal da Bahia), em *Discurso e imagem: possibilidades metodológicas para uma análise discursiva do fotojornalismo contemporâneo* propõem uma metodologia que considera os pressupostos teóricos dessa vertente de pesquisa e a psicologia da percepção para apresentar três categorias de análise para o fotojornalismo.

O último artigo dessa edição é assinado por um importante autor da área, mas ainda

inédito no Brasil: Jussi Parikka (University of Southampton), em *Arqueologia da mídia: interrogando o novo na artemídia* amplia o arcabouço teórico da história dos meios de comunicação através de diversas correntes subsumidas na teoria alemã das mídias.

O mais recente livro de Cremilda Medina *Ato presencial: mistério e transformação* (Editora Casa da Serra) é resenhado por Anelise Angeli De Carli (PPGCOM/UFRGS) em *A ética e a estética do ato presencial*.

Boa leitura!

Ana Tais Martins Portanova Barros

Alexandre Rocha da Silva

Ana Cláudia Gruszynski

Comissão editorial Intexto